

# APRESENTAÇÃO

A Revista **Missangas: estudos em literatura e linguística**, vinculada ao Programa de Mestrado em Letras da Universidade do Estado da Bahia – UNEB (DEDC-X), ao divulgar produções de autores nacionais e internacionais sobre temas e problemas literários e linguísticos, tem como propósito acolher a pluralidade de diversos olhares sobre as múltiplas dimensões das ciências humanas em tempos e espaços variados, contribuindo para o debate científico neste momento de intensificação das relações internacionais no campo da produção acadêmica brasileira.

A Revista **Missangas** torna-se, portanto, um instrumento capaz de possibilitar — num mosaico de multiculturalidades — a construção de “nossos colares de contas amigadas”, aproximando e ligando mundos distintos pela via da publicação acadêmica, a fim de dar maior evidência às diferentes filiações teóricas e metodológicas de pesquisadores brasileiros e estrangeiros que vêm desenvolvendo conhecimento nas linhas de investigação relacionadas à literatura e linguística presentes no Programa de Mestrado em Letras do Campus X da Universidade do Estado da Bahia – UNEB e em outros Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* no país.

Entramos para o terceiro ano e para a quinta Edição da Revista **Missangas: estudos em literatura e linguística**. Esta edição é composta por trabalhos dos mais diversos pesquisadores e de universidades do país: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Aberta, Portugal, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFPE) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

No primeiro artigo *A poética das viagens: o Brasil como inspiração para Elizabeth Bishop*, de Moselle Ottoni Sant’anna e Jacqueline Laranja Leal Marcelino, as autoras discorrem sobre a poética de Elizabeth Bishop no livro *Questions of Travel*, com o gênero literatura de viagem, através dos poemas criados a partir de suas vivências no Brasil. Elizabeth Bishop foi uma poeta que adotou o Brasil como a sua segunda pátria devido à forte relação que desenvolveu com o país e aqui escreveu em inglês poemas sobre o que observava, enquanto traduzia ainda grandes poetas brasileiros. Com o propósito de refletir sobre as mudanças da percepção de Elizabeth Bishop sobre o Brasil, as autoras analisam três poemas (“Arrival at Santos”, “Questions of Travel” e “Song for the Rainy Season”) selecionados da obra *Questions of Travel*, a fim de refletir sobre as mudanças da percepção de Elizabeth Bishop acerca do Brasil.

A *(im)polidez nos discursos presentes em comentários da notícia “fome, mais uma vergonha nacional” da Folha de S. Paulo* é o artigo de Danilo Patez, Samara Oliveira Silva e Celso Kallarrari. Nele, os autores analisam, sob a perspectiva da Análise de Discurso Crítica e das estratégias de (im)polidez, o uso da polidez e impolidez presentes nos discursos de comentários da notícia “Fome, mais uma vergonha nacional”, publicada em 04 de julho de 2022, no jornal Folha de São Paulo. De acordo com os autores, “*foram observados usos tanto de estratégias de polidez quanto de impolidez, sendo o uso de impolidez mais presente quando o falante era divergente à notícia ou a outro comentário. Em relação aos discursos presentes nos textos em análise, notaram-se discursos negacionistas, políticos e de naturalização, principalmente em comentários que utilizavam de impolidez*”.

No artigo *Literatura de autoria feminina negra: memória e imaginário nas tessituras de Conceição Evaristo*, de Josemar dos Santos Ferreira e Iêdo de Oliveira Paes, a literatura de autoria feminina negra é temática aludida a partir das obras *Olhos D’água* e *Insubmissas Lágrimas de Mulheres*, de autoria de Conceição Evaristo. Os autores buscam estudá-las sob a ótica da Crítica Feminista e dos Estudos de Gênero, cotejando elementos de aproximação e distanciamento entre ambas as obras, no que diz respeito à memória e ao imaginário presentes nas estruturas de suas narrativas. A análise evidencia “*conflitos que implicam em fatores de violências no cotidiano das personagens femininas e negras que lutam por melhores condições de vida no enfrentamento de um contexto social, fundamentado na percepção naturalizada pelo androcentrismo*”. De acordo com os autores, a literatura de Conceição Evaristo “*é uma literatura que ressoa os alicerces de um projeto político-social em que grupos excluídos e silenciados passam, efetivamente, a ter voz de forma a caracterizar o sujeito no seu discurso autêntico*”.

O artigo que segue, *Lugares e posições atribuídos discursivamente à escola, à disciplina língua portuguesa, ao professor e ao aluno no processo avaliativo*, de Adenilton da Silva Rocha e Sulemi Fabiano Campos, investiga as imagens que são construídas discursivamente da escola, da disciplina Língua Portuguesa, do professor e do aluno na seção “*avaliação*” de planos de curso da disciplina Língua Portuguesa. Os autores concluem que os “*discursos predominantes na tessitura do texto indicaram as seguintes imagens: a escola e a disciplina Língua Portuguesa como lugares de controlar o trabalho docente e o comportamento do aluno; o*

professor é o responsável pelo desempenho e fiscal da conduta do aluno; já o aluno é indisciplinado, submisso ao comando do professor e responsável pelo seu próprio rendimento.” A conclusão é de que ainda há a presença de resquícios da avaliação tradicional no planejamento, uma vez que se dá ênfase às singularidades dos sujeitos que compõem o contexto escolar.

Guilherme Delgado Oliveira, em seu artigo *O diretivo e o compromissivo como características sui generis da poética de Ovídio Martins: uma análise linguístico-literária*, demonstra que a linguagem usada na vertente lírica de luta da obra *Caminhada* (2015), de Ovídio Martins, é, essencialmente, compromissiva e diretiva. Através de uma análise linguístico-literária das composições poéticas do autor, Guilherme conclui que a obra de Ovídio Martins é, por um lado, guiada pelo “comprometimento em relação às causas que nutrem os princípios de direitos universais e pela atenção dada às classes menos favorecidas materialmente”; e, por outro, verifica que há uma preocupação do autor em recorrer a uma linguística injuntiva espelhada numa postura de contestação e revolta, características de uma literatura engajada. Os atos verbais ancoram, por sua vez, em dispositivos linguísticos, a nível da superfície textual, como os modos imperativo e indicativo, o tempo futuro, os pronomes da segunda pessoa gramatical, as interrogativas diretas e as perguntas retóricas, enquanto forças ilocutórias, ao serviço da intenção do autor.

O artigo seguinte, *O gênero discursivo memórias literárias: uma leitura crítica de memórias de livros de João Ubaldo Ribeiro sob a perspectiva bakhtiniana*, de Helenice Farias de Brito Silva e Cristhiane Ferreguett, apresenta uma investigação sobre a escrita do gênero discursivo memórias literárias, sua função social e as características linguístico-discursivas sob a perspectiva de análise dialógica bakhtiniana. O estudo sinaliza as marcas que definem a materialidade do gênero, utilizando, para isso, o texto *Memória de Livros*, de João Ubaldo Ribeiro. De acordo com a análise, os autores concluem que “os gêneros discursivos são padrões textuais socialmente construídos que se manifestam em textos falados e escritos, produzidos por entidades ativas e participantes do mundo das interações sociais” e que, “quando usados em situações de interação social, apresentam estabilidade mínima em termos de conteúdo, estrutura e uso da linguagem”.

O último artigo, *Transculturação narrativa em Encantarias: A Lenda da Noite* (2005), de Maria Adriana da Silva Azevedo e Maurício Neves-Corrêa, propõe investigar o cotidiano feminino dos diversos povos autóctones, materializado na produção de imagens estereotipadas entre os séculos XVI e XVII. Em *Encantarias: a lenda da noite*, os autores analisam as descrições imaginárias da figura indígena feminina, bastante influenciadas pela tradição religiosa ocidental com valores muito distantes da realidade americana. Nesta obra, é possível observar a produção da imagem de uma mulher baseada na cultura europeia, em detrimento da cultura das terras conquistadas, pouco valorizada pelos cronistas. De acordo com os autores, “as narrativas sobre o cotidiano ameríndio são valiosas, mas direcionadas aos interesses da colonização e da conversão ao cristianismo. Tais narrativas representam os indígenas como selvagem, com costumes bárbaros e incivilizados, como forma de legitimar a conquista da América”.

No ensaio *Também os brancos sabem dançar, de Kalaf Epalanga: o guerreiro Jaga que invadiu a Escandinávia dançando o kuduro (ou um romance híbrido em busca de fronteiras)*, o autor, Adriano Guedes Carneiro, busca debater alguns dos elementos presentes no livro em questão, principalmente o fato de que ele é um texto híbrido e que procura dividir territórios geográficos e fronteiriços, mas também fronteiras internas ao ser humano, muitas vezes, impostas através do racismo, sexismo, pela cor da pele, sexo e opção sexual, língua, origem, gosto estético e tantas outras. Segundo Adriano Guedes Carneiro, “a leitura deste livro seja realmente proveitosa e sem dúvida, como o próprio autor, é resultado de uma grande mistura cultural. E se não é exatamente um ‘romance musical’, é um romance recheado de várias questões que provocam a sua condição de hibridismo e busca fronteiras para serem ultrapassadas”.

Na resenha *Aquisição da linguagem na primeira infância*, o autor Pedro Mota Perini-Santos apresenta ao público a obra *Aquisição da linguagem na primeira infância: práticas na educação infantil e no processo de alfabetização*, de Poliana Bruno Zuin, dividindo seus comentários a partir dos nove capítulos do livro. De acordo com Pedro Perini-Santos, o livro faz jus a elogios, porque apresenta conceitos e experiências pedagógicas pertinentes às situações escolares em que os princípios sócio interativos são reconhecidos. Em sua conclusão, aponta algumas considerações para dois aspectos importantes que o livro requer melhor desenvolvimento em futuras edições. O primeiro refere-se ao fato de que as experiências narradas ocorreram em instituições escolares que atendem a crianças familiarmente universitárias e o segundo sobre a necessidade de que os estudos contemporâneos investiguem como os ambientes dialógicos são determinantes para o amadurecimento linguístico das crianças.

Agradecemos a todo(a)s o(a)s pesquisadore(a)s que contribuíram com este quinto número da Revista **Missangas**, aos pareceristas e revisores desta edição que, gentilmente, sempre têm colaborado conosco, aos nossos colegas e ao apoio constante da coordenação do Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL (UNEB, Campus X), à direção acadêmica do DEDC-X, aos professores das universidades parceiras, por nos ajudar a fazer da **Missangas** um importante instrumento científico para a divulgação dos estudos literários e linguísticos.

### **Editores**

Prof. Dr. Celso Kallarrari de Souza Silva (UNEB, Campus X)  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivana Teixeira Figueiredo Gund (UNEB, Campus X)  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Karina Lima Sales (UNEB, Campus X)  
Prof. Dr. Volker Karl Lothar Jaeckel (UFMG)